

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos ara. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de outubro

## ELEIÇÕES...

(Do *Diario Illustrado*)

Vamos a um artigo do «Correio da Noite». Diz elle:

«Eram necessarias medidas mais proficuas que lhes pözessem na mão todas as cartas do baralho eleitoral. E como as camaras municipaes eram progressistas, na sua maioria, e como são um elemento de valor na lucta politica, que se está travando, entrou o governo a mandar fazer syndicancias, para assim poder dissolver aquellas corporações e assegurar-se de mais uma prestante arma.

«Não escapam as Misericordias e estabelecimentos de piedade e beneficencia, que parece deviam andar arredados d'estas mesquinhas luctas politicas, mas o dinheiro dos pobres é preciso para fortificar e consolidar influencias locais, e não ha escrupulos que tolham a auctoridade para chegar ao seu fim.»

Quem lêr isto despreocupadamente ha de cuidar uma das seguintes coisas e então todas estas coisas juntas:

—Que as syndicancias são alguma *illegalidade*.

—Que apenas o governo regenerador tem ordenado syndicancias a corporações administrativas e de beneficencia, submettidas á fiscalisação do poder central.

—Que essas syndicancias foram muitas, desde que as camaras municipaes, na sua maioria, são progressistas.

Ora nada d'isto é assim: as syndicancias encontram-se previstas na lei, todos os governos, e a miudo, as tem ordenado, como acto de expediente da vida administrativa; e o facto d'ellas serem em quadruplo no tempo dos progressistas das que se estão fazendo agora, esse facto, se alguma coisa demonstrasse para a conclusão de effeitos politicos, era que os nossos adversarios, segundo a sua propria critica, ti-

nam commettido aggravosamente um grandissimo abuso!

Perguntamos ao «Correio»: deseja que, estabelecendo confronto, nós colloquemos as syndicancias do ministerio progressista ao lado das syndicancias do ministerio regenerador?

Os decretos, dissolvendo camaras e nomeando commissões administrativas, foram ainda ha dois dias publicados no «Diario do Governo», onde largamente se expunham as razões justificativas do acto ministerial.

Tornamos a perguntar: aceita o «Correio da Noite» a discussão nos termos dos referidos decretos; quer dizer, o sagacissimo e sapientissimo collega presta-se a trocar razões, á face de factos, de que as ditas vereações não deviam ser substituidas? Accusam-as; ellas foram ouvidas; as illegalidades e abusos ressaltaram evidentes, e n'este caso pretende o órgão progressista que unicamente por consideração e respeito a ellas serem progressistas se sancionassem as suas infracções legais e se ratifiquem os seus abusos?

Diga da sua justiça, respondendo-nos affirmativamente, porque n'este caso a resposta estará manifestamente de accordo com as regras, os principios e os preceitos dos immortaes principios da *virtude triumphante!*

Nós accusámos o governo progressista de syndicar por syndicar, pois que aconteceu que os relatorios dos syndicantes terminavam ás vezes por fazer a apothose das corporações syndicadas!!

Mas agora não acontece isto. A politica era além evidente, como aqui é excluida, desde que se apuram e liquidam infracções e abusos—a não querer o «Correio» dizer do que aliás é muito capaz, pois que já formulou accusação igual para com o poder judicial (!), que os syndicantes obedeceram a imposições do governo, ou dos governadores civis!

Em summa, o artigo do «Correio da Noite» é mais um do seu genero, palavras e palavras, queixas vagas sem indicações de factos e portanto sem provas, *à vbra larga*, á tóa, festas para influirem nos parvolos, etc.

Como se estes artigos nos tempos que correm ainda valessem alguma cousa.

Santa ingenuidade progressista! —E accrescentamos nós.

A «Correspondencia d'Ovar» para o «Seculo», que a enguliu, imita o «Correio da Noite».

Vae ter a honra d'uma resposta ainda que a não mereça.

### De relanca pelo concelho

Em toda a parte são os mesmos —os *progressistas!* Os meios cavilosos de que se servem, o systema anarchico de que lançam mão, os seus actos, o seu modo de proceder são completamente similares. Estudados n'uma localidade, escarpellados n'um circulo, apura-se o seu prototypo geral! Por tal motivo, tudo o que haja a dizer-se d'elles *além*, tem perfeita e completa applicação *aqui*. Succede até ter pleno cabimento n'uma localidade o que em outra se escreve a seu respeito. Parece, ás vezes, que se estudou minuciosamente o nosso meio, para se descrever o que se passa em meio muito diferente. E' que, embora o palco seja diverso, o drama, a comedia ou a tragedia são desempenhados sempre por actores que beberam na mesma fonte, tiveram a mesma escola —o *progressismo!*

Posto isto, e por ter completa adaptação ao nosso meio, recortamos de um artigo do nosso illustrado collega «A Opinião», de Oliveira, intitulado *Inventario politico*, os seguintes e bem sensatos periodos, prenhes de veracidade.

«Todo o edificio da politica progressista teve por alicerces um chão de crimes. Foi argamassado com mentiras e com infamias. Resiste assim á acção dos tempos.

A's vezes, porque repugna, não queremos persuadir-nos da podridão moral que o rebaixa.

Mas é verdade...

Diziam-nos que os cadernos do recenseamento eleitoral crystallizavam, d'um modo infame, todo o seu credo politico. Não acreditámos. Pois quê? Essa facção, precisa de recorrer ao roubo para que vingue uma candidatura? Não lhe basta o prestigio de 14 annos de dominio abjecto, acobertando a Administração e a Justiça com as suas azas negras de corvo? No meio do silencio funebre, d'um terror panico, não lhe bastam os autos de fé da sua inquisição, em pleno tribunal, onde o partidario tinha a figura d'um Torquemada, e onde a Justiça, vexada d'aquella senda tenebrosa de crimes, urdida no silencio das noites mortas, depöz a venda, quebrou a balança do symbolismo, e foi, de

cacete e de revolver em punho sentar-se á banca dos advogados imparciaes?

A Administração era para o progressismo o que foram para os convolutionarios sonhadores de Santo Médard os subterraneos da França —o fóco de perseguições politicas, essa arma familiar dos *filhos liberaes dos Passos!*

Ha factos, tão revoltantes de cynismo, que não se acreditam!

Na camara municipal, perfumada a bacalhau, as narinas aspiram saes... Os actores e o proscenio são ainda os mesmos —mas nos actores ha já uma incerteza dolorosa, uma desconfiança vaga n'um publico sensato, embalado já no aphorismo velho: olho por olho, dente por dente!

Azambuja e Bondy fizeram epocal!

Dizem, ás vezes, propagando a sua doutrina, que os regenerados são *tacanhos de intelligencia, molles e mal orientados*...

...porque a intelligencia d'elles é a do roubo; a sua inflexibilidade é das perseguições e a sua orientação é a do crime!...

N'isso tem razão. Os sectarios de Fontes nunca terão a alma poluida n'esse monturo que é o apagnio do progressismo. Não córam, porque não tem de quê! Nas suas fileiras, não ha o constrangimento do medo e do terror... No fim de 14 annos de martyrio, sem treguas, ahí estão elles... convictos, inabalaveis, heroes e talvez martyres, sem o pesar de uma infamia, e sem o remorso d'um crime!

Dos progressistas, não pôde dizer-se o mesmo. E o povo ha de abrir os olhos. São saguis os, que se lhe affiguravam elephantes. São montes de dejecção o que julgayam pyramides! Estatua de ouro mentido, erguida em pés de barro!

Já o deviam prever; mais dia, menos dia, iria a pedra da Verdade quebrar-lhe o pedestal, em que assentava todo um passado de crimes...

Mas não divaguemos.....

E, referindo-se á eliminação do grande numero de eleitores do recenseamento e dos respectivos cadernos, como entre nós succede, não obstante pagarem collecta muito superior a quinhentos réis e haverem sido já incluídos em recenseamentos anteriores, e não terem mudado de residencia, estado, nome e mais qualidades caracteristicas da sua idoneidade, conclue:

«O seu a seu dono! Ser o primeiro a praticar o mal: nunca! Pagar uma divida, é justo, é de consciencia, embora repugne a adopção d'um processo violento, que é exclusivo d'elles e que os distingue como os mercados a ferrete entre a população arabe do Somal.

Paga-se só o que se deve!  
E é n'uma serie toda de crime

que se resume essa apregoada influencia progressista!

A dois passos das eleições, o povo ha de abrir os olhos, acabar com as mystificações tórpes, e comprehender emfim que toda a synonymia do que seja a palavra *progressista*, está consubstanciada nas paginas previdentes do codigo penal.

Chamem-nos *assassino!* podem chamar-nos *ladrão!* Se nos chamarem *progressista* — amargal-o-hão, não de pagal-o n'uma querella!

E' a maior affronta que se pôde fazer a um homem honrado!

Mil vezes patife! *Progressista...* nunca!!!

Plenissimamente d'acordo com esse punhado de verdades tão desasombradamente expostas?

## Respondendo:

Em 6 de fevereiro de 1887, quando ainda o sr. dr. Fragateiro não se achava unido ao partido progressista d'Ovar e não possuía elle ou sua familia ao longo da estrada do Furadoiro terrenos que tivessem sido do municipio, escrevia no seu *Povo d'Ovar*:

«A Estrumada é o vasto campo para onde olham os influentes. Elles, pobres diabos, viviam ha pouco como vivem hoje sem um palmo de terra. A Estrumada é larga e enorme e aquelles pinheiros altos, esguios, como estandartes de revolta contra a anarchia que lavra por entre o povileu pacato, aguçam a cobiça dos potentados.

E elles nas suas furias, nos seus ataques de loucura já pensam em pedir indemnisações pelos serviços prestados a uma causa perdida.

A retaliação vem quando o machado destruidor bater compassadamente nos troncos dos pinheiros altos, esguios, levantados alli como estandartes de revolta, o povo os sentirá como golpes de punhal abertos na nossa riqueza concelhia. E' que os espancadores em vez de derrubar homens precisam de derrubar pinheiros, em vez de crimes precisam de dinheiro.

E depois d'isto quando nos cofres particulares já houver bastante dinheiro, elles irão arrematar, fingir que compram maninhos, grandes partidas de matta para se poderem apresentar como grandes proprietarios.

Para além do Carregal apparecerão grandes quintas muradas pelos modernos mestres d'obras, de casas feitas com madeiras da Estrumada, sem que o cofre tenha recebido um ceitel. E' que esses modernos proprietarios terão recebido bem as lições do homem da palha, o inlyto fornecedor.

Os exemplos aproveitarão, mas o peor será a distribuição da preza. Os grandes proprietarios, lançando-se uns aos outros darão o espectáculo mais edificante dos modernos tempos em que as eleições são um vivo exemplo das rugas dos selvagens Berlengas d'outras eras.»

Caramba, isto é que era dar-lhes!!!

Bravo, sr. dr. Fragateiro, bravo, pena é que não continuem no *Ovarense* a applaudir as mesmas ideias e muito principalmente desde 1893 a esta parte. Estamos convencidos que se o tivesse feito ainda hoje o municipio possuiria a matta municipal e não se reviam *chalets* e *quintas* ao longo da estrada do mar.

E por hoje basta.

## NOTICIARIO

### Theatro Ovarense

Uma troupe d'artistas de Lisboa, sob a direcção de Salvador Braga, realisou no theatro d'esta villa, na

terça e sexta-feira passadas, dois espectaculos de primeira ordem.

Ha muitos annos que pelo palco d'esta casa de espectaculos não passa um grupo d'artistas tão distincto e uma companhia dramatica tão artistica como a que n'aquelles dias alli funcionou com applauso geral dos espectadores.

A jucosa comedia, *Alegrias do Lar*, e o magnifico drama, *Honra por Honra*, que constituiram as partes principaes d'estes espectaculos, tiveram por parte dos artistas que n'elles intervieram inexcédível interpretação, sendo muito para notar o irreprehensível trabalho de Augusto Alves, Salvador Marques e Antonio Alves, mórmente no drama, *Honra por Honra*.

Pena foi que o publico, talvez por ser a maior parte das vezes victima de logros de companhias secundarias que por ahi enxameiam, não correspondesse ao merito dos artistas que ultimamente nos visitaram.

A casa de terça-feira era insignificante e a de sexta-feira pouco mais do que regular, para o que concorreu sem duvida não só a desconfiança do publico a que já alludimos mas tambem a pouca notoriedade dos espectaculos e do merito da companhia, que, sem o mais pequeno veslumbre de lisonja, elevados unicamente pelo espirito de justiça, podemos afirmar ser composta d'artistas de primeira ordem.

### Santa Catharina

Como pronoticiamos, festejou-se com toda a pompa, no logar da Ribeira, nos dias 13 e 14, a martyr Santa Catharina, sendo um pouco desusada a concorrência ao arraial. Fizeram-se ouvir na vespera e no dia as bandas musicaes de Pardilhó e *Boa-União*, d'esta villa e mereceram o applauso dos circumstantes quer as illuminações, quer o fogo do ar que foi confiado á pericia de dois habéis pyrotechnicos.

A capella achava-se vistosa e ricamente ornamentada e eram dignos de se ver os mantos carmezim e azul que nos respectivos andores levavam as imagens de Santa Catharina e da Senhora da Boa-Morte.

### Estudantes

Durante a semana finda seguiram, afim de darem começo aos trabalhos lectivos nos competentes estabelecimentos scientificos, para o Porto, os academicos Jayme Amaral, do 1.º anno da escola; Mario Cunha, da academia; e Manoel Ferreira Brandão, do lyceu; e para Coimbra, Salviano Cunha, do 2.º anno medico; Domingos Pepulim e Antonio Aleixo, do 3.º e 1.º anno juridico; Manoel Pereira de Mendonça, do 1.º anno theologico; e Zeferino Ferraz, Manoel Valente e Gustavo Sobreira, do 1.º anno mathematico.

### Policia civil

Na quinta-feira passada, segundo ordens do ex.º sr. governador civil, seguiram para Aveiro dois e para Espinho outros dois guardas da policia civil, que n'esta villa tem estado destacada, ficando apenas os quatro restantes que aqui continuam em serviço.

### Annos

Passaram-se no dia 19 do corrente mez os anniversarios natalicios dos nossos bons amigos Manoel Barboza de Quadros e Carlos Alcantara da Gama Baptista.

As nossas cordeaes felicitações.

### A nossa carteira

Tem estado algum tanto incomodado, mas felizmente sem gravidade, o nosso particular amigo e dedicado correlligionario, Manoel Joaquim Rodrigues, mui digno administrador substituto d'este concelho, a quem appetecemos rapidas e completas melhoras.

—Com pouca demora e acompanhado por sua ex.ª esposa, partiu na quarta-feira ultima para Lisboa, o nosso respeitavel amigo e correlligionario José Rodrigues d'Oliveira, importante capitalista da visinha freguezia de S. Vicente de Pereira.

Suas ex.ª tencionam regressar por estes dias.

—Tem guardado o leito na cidade do Porto, em consequencia de doença d'alguma gravidade, o ex.º sr. Antonio d'Oliveira Lopes, irmão dos abastados capitalistas e nossos amigos José e Manoel Maria d'Oliveira Lopes e do digno proprietario e dedicado correlligionario Francisco d'Oliveira Lopes, um dos mais sympathicos vultos da freguezia de Vallega.

Appetecemos ao illustre enfermo rapidas melhoras.

—Para a Africa, ilha do Principe, partiu o sr. José Nunes dos Santos, filho do conceituado commerciante d'esta praça, Manoel Nunes Lopes.

—Para o Pará, aonde foi chamado afim de tomar conta da sua casa commercial, pela vinda de seu socio a Portugal, retirou na terça-feira ultima o sr. José Maria de Pinho Branco, filho do nosso amigo Francisco José de Pinho Branco.

Felizes viagens.

—A uso de banhos, encontra-se na praia do Furadoiro, o nosso assignante e amigo, José d'Oliveira Picado, de Guilhovae.

—Ha dias, tivemos occasião de abraçar os nossos particulares amigos João Bento, do Pinheiro da Bemposta e padre Rocha, de S. Lourenço d'Anadia, os quaes vieram em visita ao seu e nosso amigo Silva Cerveira.

### Exercício

Sob a direcção do seu digno commando dr. Soares Pinto, o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, realisou na tarde de quinta-feira ultima, junto á capella de de Santo Antonio, demorado exercicio montagem e desmontagem da bomba n.º 1 e de ascensões pelas escadas de lanços e de crochet, havendo-se com agilidade e precisão dignas de louvor.

Segundo nos consta, brevemente será levada a effeito uma sortida para longe com todo o material e com os dois breaks de que já dispõe a Associação.

### Pescado

Nos dias em que o mar permittiu a faina pescatoria, foram mais animadores os resultados colhidos nos lanços feitos durante a semana finda, devido não só á esplendida qualidade do pescado, mas tambem á sua grande falta no mercado, o que lhe tem dado grande valia.

Bom será que a Providencia se amereceie da desvalida classe pescatoria, afim de poder conseguir alguns meios de subsistencia para o inverno.

### Movimento do estado civil

Durante o passado mez de setembro effectuaram-se nas secretarias das parochias d'este concelho os registos de 78 nascimentos, 12 casamentos e 35 obitos.

Nos 12 casamentos ha a notar

que só 8 homens e 3 mulheres sabiam escrever, menos da metade dos nubentes.

### Estradas

A aproximação do inverno e alguns dias já de chuva vieram mostrar-nos com toda a evidencia o estado desgraçadissimo em que se encontra a viação publica n'esta villa e a imperiosa necessidade que ha de pôr cobro ao imperdoavel desleixo com que se tem olhado para assumpto tão importante.

E a proposito, perguntamos á camara porque não manda proseguir ao empedramento e cylindragem da rua da Fonte, uma das poucas cuja conservação actualmente se acha a seu cargo?

Será por se achar exgotada a verba de viação?

E' impossivel e causa graves transtornos ao publico a permanencia d'aquella rua em tal estado, por quanto, achando-se em parte intrasitavel a rua do Outeiro, urge, para conveniencia geral, que a tracção se faça pela da Fonte, o que não poderá ter logar emquanto ella se conservar no estado em que se encontra. Por isso um bocadinho mais de esforço da camara e terá feito alguma coisa.

### Senhora do Rozario

A promoção dos nossos amigos padre Antonio Borges e Manoel Godinho Marques, festejar-se-ha na ermida de S. João nos proximos dias 27, 28 e 29 a Virgem do Rozario, havendo entre outras coisas, missa solemne a grande instrumental, terço, ladainha com musica, sermões e competente arraial.

Consta-nos que será orador o rev. Antonio José Rodrigues Carmo, de Macenhata.

### Troca de notas e cedulas

Lembramos aos nossos leitores que as notas de 500 réis, do typo primitivo, são trocadas até ao dia 31 de dezembro proximo.

Depois d'esta data, a troca d'essas notas só se effectua em Lisboa, na thesouraria do Banco de Portugal.

As notas de 20\$000 réis, da chapa anterior á que foi emittida em 24 de novembro de 1899, ultima emissão, serão trocadas até ao dia 31 de dezembro proximo futuro.

Depois d'essa data, a troca das referidas notas, só se realisará em Lisboa, na mencionada thesouraria do Banco de Portugal.

Foi determinado que as cedulas representativas de moeda de bronze, de 50 e 100 réis, só serão recebidas nos cofres publicos, por taxa ou em pagamentos ao Estado, até 31 de dezembro proximo, e passando esse praso tão sómente para troca na Casa da Moeda.

### Questão das carnes

Do syndicato Agricola do districto de Aveiro recebemos o seguinte:

«O Boletim da Real Associação de Agricultura», que acaba de apparecer, occupa-se em dois documentos externos e importantes; um, emanado da direcção, e outro d'um conceituado lente do Instituto de Agronomia, da questão das carnes,

### «O Manuscrito materno»

Acabamos de receber as primeiras folhas d'este interessante romance devido á penna do imminente e popular escriptor hespanhol Enrique Perez Escrich, e editado pela acreditada e bem conhecida empreza editora «O Recreio», de Lisboa,

O assumpto d'«O Manuscrito materno» é tirado da vida real e por isso as suas scenas decorrem n'um interesse crescente e impolgante. É uma d'aquellas suaves narrativas que commovem docemente o coração e consolam a alma mais excruciada e dolorida.

«O Manuscrito materno» é, além de uma obra romantica de alto valor moral e elevados pensamentos philosophicos, um livro de verdadeiro e proveitoso ensino para quem o lê.

A publicação é feita n'uma esmerada edição, com illustrações primorosas e bem cuidadas.

Aos nossos presados leitores recommendamos a aquisição de tão excellente obra.

### Finamento

Apóz os estragos e soffrimentos produzidos pela terrível tuberculose finou-se, pelo meio dia de sexta-feira passada, Arthur Valerio de Sousa Brandão, regente da philharmonica d'esta villa «Boa União».

Succumbiu na força da vida este sympathico rapaz que, na sua passagem por este valle de lagrimas, poucas vezes viu sorrir-lhe a sorte.

A' sua familia sentidos pezames.

### CORRESPONDENCIAS

Porto, 19 de outubro

(Do nosso correspondente)

#### As festas Henriquinas

Teem chegado a esta cidade numerosos forasteiros, para assistirem ás festas da inauguração do monumento ao Infante D. Henrique, as quaes principiam amanhã e só terminam terça ou quarta-feira proxima.

O programma já é por todos conhecido, pois que os jornaes, tanto d'esta cidade como de fóra, o teem anunciado detalhadamente.

O Porto mostra-se, n'este momento, alegre; o transitio nas ruas é desusado; aqui e além vêem-se numerosos provincianos, admirando os principaes pontos d'esta invicta e leal cidade.

A ornamentação das ruas é de gosto, sobretudo nas da Estação, Fraixo, Heroismo, S. Lazaro, Entre Paredes, Praça da Batalha, Santo Antonio, Praça de D. Pedro, Clerigos, Carmelitas, Carmo, Duque de Beja, Triunpho, Almeida Garrett, Flores, S. Domingos, Ferreira Borges, Infante D. Henrique, S. João e Mousinho da Silveira.

As illuminações promettem ser magnificas, devendo produzir um effeito deslumbrante, pois constam de numerosissimos arcos voltaicos.

Os edificios da Associação Commercial, Bolsa, Centro Commercial e camara Municipal, serão illuminados a gaz, em todos os seus contornos de cantaria.

Muitissimas casas particulares tambem ostentam esplendidas disposições de canalisação.

O square da Bolsa, onde tem lugar a inauguração do monumento, está magnificamente ornamentado. Do jardim, nada diremos, visto que tudo está disposto por pessoa completamente habilitada e de gosto. Aqui, a illuminação, circula este recinto em arcos, que devem produzir lindos resultados.

As igrejas tambem illuminarão todas e, no cimo das Torres dos Clerigos e da igreja de Santo Ildefonso, serão collocados reflectores electricos-moveis, que derramarão sua luz sobre os pontos mais distantes da cidade.

Na feira de S. Bento, onde Sua Magestade assentará a primeira pedra, está-se levantando um pavilhão, o qual é feito n'um dos barracões do

lado da rua da Madeira, sendo alli assignado o auto de assentamento.

E' amanhã que chegam Suas Magestades, pelas 4 horas da tarde, á estação de Campanhã, onde serão esperadas pelo governador civil, generaes de brigada e divisão, camaristas, commissario geral de policia, auctoridades civis e militares, commandante da corveta «Estephania», titulares, bombeiros voluntarios e municipaes, etc.

A' passagem do comboyo real pela ponte, as fortalezas da Serra do Pilar e castello do Queijo darão as salvas do estylo.

Formado o cortejo real, seguirá tudo para o palacio das Carrancas, na Torre da Marca, havendo, á noite, espectáculo de gala, a que assistem Suas Magestades.

No domingo, realisam-se a recepção e a inauguração do monumento, e o «Te-Deum», na igreja de S. Francisco, que se encontra ornamentada com fino gosto, vendo-se ao lado dos altares, escudos com as bandeiras nacionaes, onde, em letras artisticamente feitas, se lêem datas e divisas referentes ao Infante D. Henrique, ar bustos, etc., etc. Ao «Te-Deum», presidirá o nosso Bispo, o Sr. D. Antonio Barroso.

A' noite, repetição das illuminações, a retreta militar, ás 9 horas, percorrendo as principaes ruas.

Na retreta só toma parte o elemento militar, visto que é elle quem a offerece a Suas Magestades.

Na segunda-feira, installação da commissão dos Tuberculosos, no salão nobre da camara municipal, com a assistencia de Suas Magestades e D. Antonio Barroso. Finda esta cerimonia, seguirão todos os convidados para a feira de S. Bento, aonde se procederá á cerimonia do assentamento da primeira pedra.

A' noite, fogo, repetição das illuminações anteriores, e baile no Club Portuense, a que assistem Suas Magestades.

Na terça-feira, partida de Suas Magestades para Leixões, onde será offerecido, pela Associação Commercial, um lunch, depois da inauguração do posto de desinfecção, n'aquelle porto artificial. Em seguida, terá lugar a partida de Suas Magestades para Lisboa, a bordo do cruzador «D. Carlos», o qual será seguido pelos novos navios de guerra, «S. Gabriel», «S. Raphael» e «D. Amelia», com respectivos torpedeiros.

Durante as festas, todas as embarcações surtas no rio Douro e no porto de Leixões, embandeirarão e illuminarão em arcos, o que deve produzir um effeito verdadeiramente phantastico.

No espectáculo de gala, que se realisa no theatro de S. João, sóbe á scena a conhecida comedia *Mercadet*, já bem conhecida do publico portuense, a qual é desempenhada pelos artistas do theatro D. Maria, de Lisboa, que já se encontram n'esta cidade.

As salas de espera, da estação de Campanhã, ostentam ornamentações riquissimas.

No largo da mesma estação, será feita a guarda de honra pela infantaria e por todas as praças de cavallaria, aqui destacadas.

Pelas ruas do trajecto, serão queimadas innumeradas girandolas de foguetes, a annunciar a passagem da familia real.

A *Discussão*, far-se-ha representar em todas as solemnidades, para o que foi convidado o correspondente d'esta localidade.

Ainda que tarde, lembro ao povo de Ovar um passeio até ao Porto, afim de gozar estas festas.

Até á semana.

Oidnama.

### Editos

#### (2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, ás 12 horas da manhã e á porta do tribunal da comarca d'Ovar, na carta precatoria vinda do tribunal do commercio da comarca da Feira, extrahida do processo de fallencias que, no mesmo tribunal, corre contra Manoel Bernardes da Silva, commerciante, da freguezia de Paramos, volta novamente á praça, por metade do seu valor, por não ter tido lançado na primeira, uma terra lavradia com um grande cabeceiro de matto e pinhal e um poço d'agua, sita no logar da Corella, freguezia de Esmoriz, no valor, a dita metade, de 376:000 réis, e hade ser entregue a quem mais offerecer sobre este valor.

Ovar, 9 de outubro de 1900.  
Verifiquei.

O 1.º substituto do juiz do commercio,

Descalço Coentro

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.  
(300)

### Arrematação

#### (1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 de novembro proximo futuro, ás 12 horas da manhã, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se hade proceder á arrematação, na execução hypothecaria que Margarida d'Oliveira Gomes Pinho, viuva, da Praça e outros todos d'esta villa, move contra José e Antonio, menores, filhos de João Marques da Costa e mulher, do logar da Igreja, freguezia de Cortegaça, dos bens seguintes:

Metade, ainda indivisa, d'uma propriedade de casas terreas com cortinha lavradia pegada e pertencas, sita no logar da Igreja, freguezia de Cortegaça, allodial, o usufructo d'esta metade não pertence aos executados e está avaliada, com abatimento do usufructo, em 105\$000 réis.

Metade, ainda indivisa, d'uma terra lavradia, com cabeceiro de pinhal pelo lado do nascente, denominado a Areiagrande, sita nos limites do logar da Aldeia, de Cortegaça, allodial, o usufructo d'esta metade não pertence aos executados e está avaliada, com abatimento do usufructo, em réis 75\$000, e hão de ser entregues a quem por elles mais offerecer.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para a arrematação.

Ovar, 18 de outubro de 1900.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.  
(301)

### Arrematação

#### (1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, por meio dia, e á porta do tribunal

judicial d'esta comarca, na execução que o Ministerio Publico move contra Antonio, auzente em parte incerta, no Brazil, filho de Manuel José Valente e de Rosa da Silva Miranda, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, volta pela segunda vez á praça, por na primeira não ter tido lançados, a terça parte d'uma leira de terra lavradia, denominada «Valle de Feitos», sita no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, a qual terça parte é posta em praça pela quantia de 61\$200 réis, que é a metade da sua avaliação, e hade ser entregue a quem mais der sobre aquella quantia.

São citados os crédores incertos, para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 12 de outubro de 1900.  
Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.  
(302)

### Arrematação

#### (1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, pelas 12 horas da manhã, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, na execução por custas e sellos que o Ministerio Publico move contra José Pinto da Silva e mulher Rosa Rodrigues de Sá, do logar do Campo, freguezia de Maceda, vão pela terceira vez á praça, por todo o preço, e, por conseguinte, para serem arrematados e entregues a quem mais offerecer, os seguintes predios, todos sitos na freguezia de Maceda: Uma terra lavradia, chamada os Feitães, no sitio d'este nome.

Uma terra lavradia, chamada a Moita, no sitio d'este nome.

Uma terra lavradia, denominada as Caniças, sita no logar do Campo.

Uma terra lavradia, chamada a Garracha, sita no logar da Carvalheira.

Um pinhal, chamado o Jugal, no sitio de Bouças.

Um pinhal, chamado o Cordão, sito no logar da Carvalheira.

Um pinhal, denominado a Cabelleira, sito no logar da Carvalheira.

Uma terra de matto, chamada a Casa da Guarda, sita na Carvalheira.

Uma terra lavradia, que hoje está a matto, sita na moita.

Uma morada de casas terreas, com um bocado de terra, sita na Carvalheira.

Por este são citados os crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 12 de outubro de 1900.  
Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.  
(303)

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

**Empreza "Seculo XX,"**  
**Rua das Flores, 179 — Porto**  
**As guerras anglo-transvaalianas**  
 Por J. G. AVLIS  
 Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

**ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:**  
 Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripatorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.  
 Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

**LUIZ DE CAMÕES**  
**OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada  
 sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura  
 Cada fasciculo de 2 folhas, de 3 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal  
 Livraria Moderna — Rua Augusta, 95  
**LISBOA**

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

**A nova collecção popular**  
**XAVIER DE MONTÉPIN**

**A mulher do realejo**

Grande romance d'amor e de lagrimas!!  
 Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imtações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.  
 60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.  
 300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.  
 Recebem se desde já assignaturas Antiga casa Bertrand — José Bastos, 73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.  
 108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

**Historia do Culto de N. S.ª em Portugal**

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta ..... 60 réis

**ATLAS**  
 DE  
**Geographia Universal**  
 PUBLICAÇÃO MENSAL  
 CADA FASCICULO . . . . . 150 réis  
 RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.  
**LISBOA**

**IMPrensa CIVILISAÇÃO**  
 DA  
**VIUVA de MANOEL F. LEMOS**  
 OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878  
 Rua de Passos Manoel, 211 a 221  
**PORTO.**  
 Nesta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»  
 43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance  
**CORAÇÃO DE CRIANÇA**

por CHARLES DE VITIS  
 Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um  
 1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.  
 2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.  
 Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.  
 Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.  
 Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.  
 Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

**PIERRE DECOURCELLE**  
**OS DOIS GAROTOS**

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

Collecção de Paulo de Koc  
**O AMANTE DA LUA**  
 Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras  
 Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.  
 Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

**AGENCIAS**  
 No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.  
 Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.  
 Todas as reclamações dos srss. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza  
 Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

**Novo horario dos combolos — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.**

**ASCENDENTES:**

Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway .....	5,30 m.	6,49 m.
Correio .....	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto .....	9,7 m.	10,49 m.
Tramway .....	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto .....	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway .....	7,30 t.	9,5 t.
Mixto .....	9,23 t.	11,20 t.

**DESCENDENTES**

Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto .....	4 m. S. Bento	5,35 m.
Tramway .....	8,15 m.	9,42 m.
Mixto .....	10,35 m.	12,5 m.
Mixto .....	2,45 t.	4,18 t.
Tramway .....	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway .....	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
Tramway .....	6,35 t.	8,6 t.
Correio .....	7,10 t.	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado) ..	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

**AS DUAS MAES**

SENSACIONAL ROMANCE  
 POR  
**EMILE RICHEBOURG**

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**  
 Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50  
 Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA  
 Grande estampa impresssa a cores propria para quadro, representando A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.